

Faculdade de Engenharia
Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente
DOUTORADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - DEAMB

Doutorado em Engenharia Ambiental DEAMB

Aula Inaugural: Turma 2015

Breve histórico do desenvolvimento da Engenharia Ambiental no
DESMA-FEN-UERJ:

*+ 30 Anos do Curso de Especialização (Pós-Graduação Latu Sensu) em Engenharia Sanitária e Ambiental-CESA
15 anos de Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental-PEAMB Conceito 5 na CAPES a partir de 2014
01 ano de Graduação em Engenharia Ambiental-GEAMB iniciado em 2014
1º ano de Doutorado em Engenharia Ambiental-DEAMB a partir de 2015*

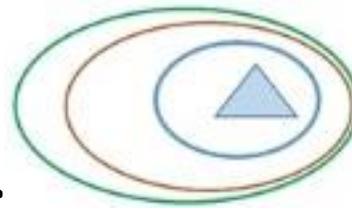
DEAMB: Área de concentração Saneamento Ambiental: Controle da Poluição Urbana e Industrial,

1. Diagnóstico, Monitoramento e Modelagem Ambiental MONIT

2. Tecnologias de Tratamento da Poluição Ambiental TREAT

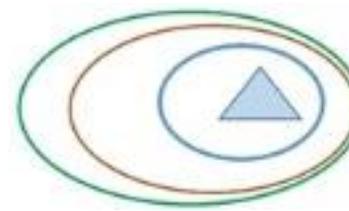
3. Gestão, Gerenciamento de Recursos Naturais e Políticas Públicas para Sustentabilidade SUST





Visão & 10 Princípios fundamentais

1. Domínio do idioma inglês
2. Reuniões periódicas com orientador/co-orientador
3. Referencial teórico robusto, atualizado e internacional
4. Revisão bibliográfica abrangente – Estado da Arte
5. Construção e aprimoramento contínuo da proposta de tese – busca por inovação
6. Escolha de métodos e ferramentas (analíticas, estatísticas, etc.) adequadas desde o início
7. Formulação de hipóteses de trabalho de relevância nacional-internacional
8. Planejamento do desenvolvimento da tese sob o formato de artigos científicos
9. Escolha de periódicos para publicação nos estratos mais altos A1, A2, B1, B2 (B3?)
- 10. Espírito acadêmico e ética** presente em todas as relações interpessoais e na pesquisa



ESTRUTURA CURRICULAR E DISCIPLINAS OFERECIDAS

Atividades obrigatórias:

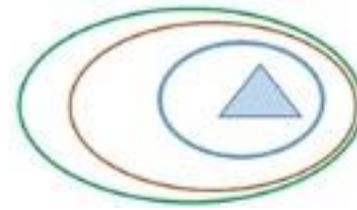
- Estágio Docente
 - Seminários de Tese
 - Exame de Qualificação e Desenvolvimento da Tese
 - Disciplinas (eletivas)
-
- Estratégia sugerida: Concentrar atividades obrigatórias e disciplinas no 1º e 2º anos de curso (últimos 2 anos: desenvolvimento da tese com possibilidade de programa sanduíche ou de defesa em co-tutela (dupla diplomação) com uma das universidades estrangeiras parceiras do DEAMB-UERJ.

Estágio Docente:



- Supervisionado por um docente
- Responsabilidades:
 - preparo e oferecimento de aulas teóricas e/ou práticas (GEAMB ou PEAMB)
 - média de 15 h por semestre, incluindo 40% do tempo para preparação das aulas num total de no mínimo 30 h e no máximo 60 h.

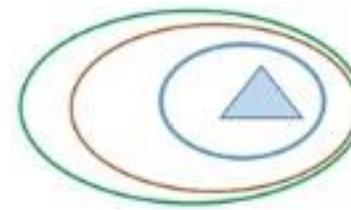
Seminários de Tese (6):



Faculdade de Engenharia
Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente
DOUTORADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - DEAMB

- Um/semestre: para acompanhamento e avaliação do andamento da tese de doutoramento pela comunidade do DEAMB
- Contará sempre com a presença de pelo menos 02 avaliadores do corpo docente DEAMB e 01 convidado externo, especialista no tema
- 1ª apresentação deve ocorrer no 2º semestre e a 6ª apresentação, no 7º semestre de doutoramento (*alunos em doutoramento sanduiche ou dupla diplomação poderão contar apresentações feitas na universidade parceira durante o período em que estiver no exterior*).

Exame de Qualificação:

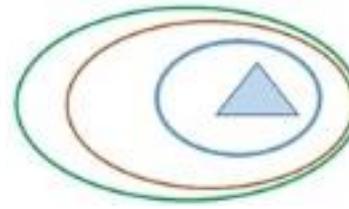


Faculdade de Engenharia
Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente
DOUTORADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - DEAMB

Relatório com estrutura similar à estrutura da futura tese de doutorado
Deve conter:

- Revisão bibliográfica robusta (estado da arte),
- Hipótese(s) de trabalho adequadamente formuladas,
- Métodos selecionados adequados à comprovação ou refutação da(s) hipótese(s),
- resultados e conclusões parciais,
- desafios e obstáculos encontrados,
- estratégia para finalização do projeto,
- se possível, estrutura básica ou 1ª versão dos artigos científicos previstos,
- plano de trabalho detalhado com cronograma até a defesa,

Desenvolvimento da Tese



Faculdade de Engenharia
Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente
DOUTORADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - DEAMB

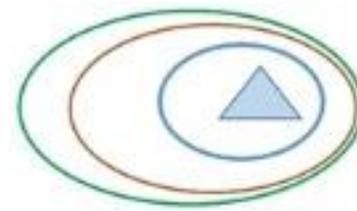
Com base na formatação oficial da UERJ – Apêndices artigos científicos

- Fluxograma com processos, etapas e produtos de desenvolvimento
- Revisão bibliográfica atualizada até as vésperas do fechamento,
- Experimentos em laboratório e/ou no campo,
- Análise e interpretação dos dados,
- Apêndices: Artigos científicos aceitos ou publicados em periódicos indexados: foco nos estratos Qualis CAPES [A1](#), [A2](#), [B2](#), [B2](#) (B3?)

Disciplinas (integralização de créditos):



- Por semestre, serão oferecidas 4 a 6 disciplinas eletivas, que atendam as demandas dos discentes inscritos nas 3 linhas (MONIT, TREAT, SUST)
- Aproveitamento de no máximo 12 créditos obtidos no Mestrado (por decisão do Colegiado do DEAMB). Critérios de aproveitamento: **aderência com a linha, tempo transcorrido, envelhecimento do tema.**
- O discente que não obtiver nenhum aproveitamento de seus créditos de mestrado, deverá cursar no mínimo 8 disciplinas eletivas, por exemplo, com 4 créditos cada.
- Durante o período de doutoramento, disciplinas cursadas em outros programas de pós-graduação (no Brasil ou no exterior) podem ser utilizadas para integralizar créditos, desde que relevante para o desenvolvimento da tese, aceito pelo orientador e aprovado pelo Colegiado do DEAMB.



Corpo docente DEAMB

(Resumos obtidos no CV Lattes de cada docente)

Marcia Marques Gomes

- Professora Titular em Ecotechnology pela Mid Sweden University-MiUn (2007), Pós-doutorado em Tecnologias Ambientais pela Kalmar/Linnaeus University (Jun 2006-Nov 2007), Docent pelo Department of Water Environment Transport, Chalmers University of Technology (2005), PhD em Engenharia Química pelo Royal Institute of Technology-KTH (2000) Estocolmo, Suécia. Mestrado (1979) e Bacharelado (*cum laude*, 1976) em Biologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Prof. Assoc. do Depto de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente-DESMA da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ. Experiência na área de Engenharia Ambiental e Ecológica com ênfase na qualidade da água e do solo e tratamento da poluição incluindo: biorremediação e fitorremediação de solos contaminados com petróleo e derivados, processos oxidativos avançados e processos sortivos no tratamento de águas residuárias, ecotecnologias no tratamento descentralizado de esgotos domésticos e águas pluviais, disruptores endócrinos em ETAs, ETEs e ecossistemas aquáticos, avaliação ecotoxicológica e avaliação de risco ecológico (ERA). De 2000-2004 foi consultora internacional no projeto Global International Waters Assessment-GIWA, United Nations Environmental Protection Agency UNEP/GEF. Coordena e participa de projetos com recursos financeiros do CNPq, FAPERJ, FINEP e instituições governamentais suecas Swedish Foundation for International Cooperation in Research and Higher Education-STINT e Knowledge Foundation (KK-Stiftelsen). Revisora ad hoc de vários periódicos internacionais indexados. Líder do grupo internacional de pesquisa BioProcess, foi Coordenadora (2010-2012) e é docente permanente do Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental-PEAMB e colaboradora do Doutorado Multidisciplinar em Meio Ambiente da UERJ. Desde 2015 é Coordenadora do recém-criado Curso de Doutorado em Engenharia Ambiental-DEAMB da UERJ. Concluiu até o presente, mais de 100 orientações e co-orientações, incluindo projeto final de curso, iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado no Brasil e na Suécia. Bolsista de produtividade CNPq 1D, Cientista do Nosso Estado-FAPERJ e Bolsista de Produtividade em Pesquisa Prociência-UERJ. Coordenadora Adjunto-Mestrados Profissionais da Área Engenharias I da CAPES (D.O. da União No 184, 24/09/2014).

Eduardo Monteiro Martins

- Possui graduação em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001) e doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Atualmente é professor adjunto da Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem desenvolvido trabalhos na área de poluição atmosférica urbana, gestão da qualidade do ar, processos cinéticos de formação de ozônio troposférico, emissões de gases para atmosfera a partir de solos e emissões de gases de efeito estufa em aterros sanitários. Realiza trabalhos experimentais de monitoramento de poluentes não regulamentados com auxílio de técnicas cromatográficas e trabalhos de simulação de dispersão de poluentes atmosféricos e modelos químicos. Professor do Programa de Pós Graduação em Engenharia Ambiental (PEAMB/UERJ-Mestrado Profissional), do Doutorado em Engenharia Ambiental (DEAMB/UERJ- Coordenador Adjunto) e do Programa de Pós Graduação em Química (PPGQ/UERJ-Mestrado e Doutorado). Bolsista de produtividade em pesquisa PROCIÊNCIA-UERJ. Coordenador Adjunto do Doutorado em Engenharia Ambiental (DEAMB).

Alfredo Akira Ohnuma Júnior

- Eng Civil formado pela UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (2000), Mestrado (2005) e Doutorado em Ciências da Eng. Ambiental pela USP / EESC - Universidade de São Paulo (2008), Escola de Eng. de São Carlos, Depto de Hidráulica e Saneamento. É Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro desde 2012, pelo Depto de Eng Sanitária e Meio Ambiente. Atua na docência do curso de Engenharia Civil e Programa de Pós-Graduação em Eng Sanitária e Meio Ambiente. Tem experiência na área de recursos hídricos, hidrologia aplicada, instalações hidrossanitárias prediais e hidráulica, com atuação no âmbito de águas pluviais em meio urbano, aproveitamento de água de chuva, recuperação ambiental de bacias hidrográficas, aplicação de medidas não-convencionais de conservação, modelos hidrológicos e racionalização de uso da água. Também atua nos seguintes temas: telhado verde, monitoramento hidrometeorológico, bacias urbanas e inundações urbanas. Já trabalhou na PETROBRAS, na área de licenciamento ambiental de gasodutos e instalações de compressão e gás, com ênfase em gestão de processos, análise e revisão de Estudos de Impacto Ambiental, planejamento estratégico e organizacional em QSMS. É também professor de Yoga e Meditação c/ formação em Yoga com Marco Schultz (2009) e Iyengar Yoga (2013) c/ Pedro Pessoa. É praticante de Meditação Vipassana c/ formação Dhamma Santi, Miguel Pereira-RJ (2008, 2009, 2011).

Daniele Maia Bila

- É graduada em Engenharia Química pela UFRRJ (1998), mestre em engenharia química pela COPPE/UFRJ (2000) e doutora em engenharia química pela COPPE/UFRJ (2005). Realizou Pos-Doutorado em engenharia química pela COPPE/UFRJ (2005-2006). Desde 2006 é professor adjunto do Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente da UERJ (DESMA/UERJ). Desde 2010 é chefe do laboratório de engenharia sanitária (LES) da Faculdade de Engenharia da UERJ. Participa como docente do Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental da UERJ (PEAMB). Tem experiência na área de Engenharia Sanitária, com ênfase em Engenharia Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: Tratamento e caracterização de lixiviados de resíduos sólidos urbanos, Processos oxidativos avançados e ozonização no tratamento de efluentes líquidos e problemática e tratamento de micropoluentes, tais como desreguladores endócrinos (EDC), estrogênios, fármacos e produtos pessoais. Ensaio Ecotoxicológicos. Bolsas de produtividade 2 do CNPq e Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ (2012-2014) e (2015-atual). Coordenadora (2012-atual) do Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental da UERJ.

Elisabeth Ritter

- Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1977), mestrado em Engenharia Civil (Geotecnia) pela PUC do Rio de Janeiro (1988) e doutorado em Engenharia Civil (Geotecnia Ambiental) pela COPPE/ UFRJ (1998). Fez Pós-doutorado no Programa de Engenharia Civil da UFRGS (2010). Tem experiência na área de Engenharia Geotécnica onde atuou em projetos de estabilização de taludes, barragens de terra e barragens de rejeito de mineração, na Geotécnica S.A. É professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com dedicação exclusiva, fazendo parte do programa de incentivo a pesquisa da UERJ (PROCIÊNCIA) desde 2002. É pesquisadora nível 2 do CNPq. Atualmente é sub-chefe do Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente, e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós graduação em Engenharia Ambiental. Atua como pesquisadora e consultora na área de Geotecnia Ambiental, Disposição Final de Resíduos Sólidos e Gestão de Resíduos Sólidos. Pesquisa contaminação de solos e medidas mitigadoras para migração de contaminantes de lixiviados e gases em solos.

Elmo Rodrigues da Silva

- Possui graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1979), mestrado em Genie de L'environnement - Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (2003) e doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1998). Atualmente é professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi coordenador acadêmico do Programa Coleta Seletiva Solidária até junho de 2014 (parceira UERJ/SEA/INEA/SEEDUC). Coordena projetos de pesquisa e extensão com apoio da UERJ. É consultor ad hoc do CNPQ. É parecerista das Revistas: Cadernos de Saúde Pública; Ambiente & Água; Revista de Gestão Costeira Integrada; Revista Interagir. Orientou 32 dissertações de mestrado; 5 teses de doutorado e 13 monografias. Orienta bolsistas de graduação da UERJ (IC, EIC e extensão). Publicou artigos em livros, Congressos Nacionais e Internacionais. Tem experiência na área de Engenharia Sanitária, com ênfase em Gestão Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: meio ambiente, gestão ambiental, gestão de recursos hídricos, recursos hídricos e gerenciamento de bacias hidrográficas.

Gandhi Giordano

- Possui graduação em Engenharia Química pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1980), especialização em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1981), mestrado em Ciência Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (1999) e doutorado em Engenharia de Materiais e de Processos Químicos e Metalúrgicos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lotado desde 1982 no Departamento de Engenharia Sanitária e Meio Ambiente da Faculdade de Engenharia. Diretor Técnico da Tecma Tecnologia em Meio Ambiente Ltda desde 1986. Tem experiência na área de Saneamento Ambiental, com ênfase em Química Sanitária, atuando principalmente nos seguintes temas: tratamento de águas residuárias, tratamento de chorume, tratamento de efluentes industriais, reuso de águas, controle de odores, monitoramento ambiental, controle da poluição e auditoria ambiental. Tem experiência na implantação e operação de laboratórios de análises ambientais, incluindo amostragens conforme os requisitos da Norma ISO NBR 17025.

João Alberto Ferreira

- Possui mestrado em Engenharia Ambiental pelo Manhattan College - NY USA (1980) e concluiu o doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública ENSP/FIOCRUZ em 1997. É membro da ABES-Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, da ISWA - International Solid Waste Association, e da Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro. Ingressou na Universidade do Estado do Rio de Janeiro como professor em 1996. É professor associado com dedicação exclusiva fazendo parte do programa de incentivo a pesquisa da UERJ - o PROCIENCIA - com bolsa desde 1997. Foi Coordenador do Programa de Pós Graduação em Engenharia Ambiental da Faculdade de Engenharia da UERJ por 2 anos e Coordenador Adjunto do Programa por 6 anos e sub chefe de departamento por 4 anos. É consultor para a área de resíduos sólidos desde 1974, tendo atuado como engenheiro da COMLURB - Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro de 1975 a 1996. Atualmente é editor de resíduos sólidos da Revista de Engenharia Sanitaria e Ambiental - RESA

Júlio Domingos Nunes Fortes

- Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal Fluminense (1962), mestrado em Engenharia Civil - University of Minnesota (1973), doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ (2003) e pós-doutorado na Universidade do Porto (2010/2011). Atualmente é professor visitante da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, membro da pós-graduação em Engenharia Sanitária da UERJ, membro dos comitês técnicos de certificação em qualidade e meio ambiente e do comitê de imparcialidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas - Sede e conferencista da Escola Superior de Guerra. Tem experiência na área de Engenharia Sanitária, com ênfase em Controle da Poluição, atuando principalmente nos seguintes temas: engenharia sanitária, saneamento ambiental, gestão ambiental, controle da poluição urbana e poluição industrial.

Luciene Pimentel da Silva

- Ph.D. em Hidrologia - University of Newcastle Upon Tyne - UK (1997). Mestre em Engenharia de Recursos Hídricos e Graduada em Engenharia Civil. Foi Coordenadora Adjunta do Programa de Pós Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PEAMB) no biênio 2010-2012. É professora associada no Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente da Faculdade de Engenharia. Atividades de Ensino associadas às disciplinas de Hidrologia (graduação Eng. Civil), Hidrologia Ambiental (Pós-Graduação). Líder do Grupo CNPq de Pesquisa em Estudos de Hidrologia e Planejamento de Recursos Hídricos (GRHIP), atuando nas linhas de pesquisa de hidrologia e modelagem hidrológica, Planejamento Urbano e Planejamento Integrado dos Recursos Hídricos; Aspectos Sócio-Técnicos no Planejamento Integrado dos Recursos Hídricos. Participa também do Programa de Pós-Graduação (Doutorado) em Meio Ambiente PPG-MA. Principais atividades de pesquisa estão associadas ao Laboratório de Hidrologia e Hidráulica Aplicada (LABHIDRO) e Projeto de Pesquisa e Extensão HIDROCIDADES, que entre outros envolve estudos em bacia experimental e representativa, operação de unidade demonstrativa-experimental de telhado verde e aproveitamento de águas pluviais, além de atividades de educação e mobilização sócio-ambiental em Escola e Comunidade de Interesse Social.

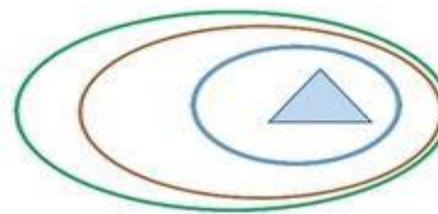
Ubirajara Aluísio de Oliveira Mattos

- Possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1988). Especialista em métodos de Engenharia aplicados em melhorias de condições de trabalho (NIIH/Japão, 1997). Atualmente é professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e docente nos Programas de Pós-graduação em Engenharia Ambiental (Peamb) e em Meio Ambiente (PPG-MA). Tem experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Higiene e Segurança do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde do trabalhador, ergonomia, avaliação de riscos, gestão ambiental e trabalho informal.

Wenceslau Geraldes Teixeira

(Docente permanente não pertencente aos quadros da UERJ)

- Graduado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Viçosa (1989), mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Lavras (1992) e doutorado em Geoecologia (Dr. rer. nat.) pela Universidade de Bayreuth - Alemanha (2001). Desde 1995 é pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) lotado atualmente na Embrapa Solos - Rio de Janeiro. Participa como professor associado da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no curso de pós-graduação em Agronomia Tropical e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) no curso de pós-graduação em Engenharia Ambiental. Trabalha na área de Agronomia, com ênfase em Física, Manejo e Conservação do Solo e da Água, atuando principalmente nos seguintes temas: indicadores da qualidade físico - hídrica de solos tropicais; modelagem da formação e evolução de horizontes de solos antrópicos (Terras Pretas de Índio, Sambaquis, Geoglifos); modelagem de fluxos de água e solutos no solo em cafezais e dendezais; uso de carvão vegetal (biochar) como condicionador do solo, e condicionantes abióticos do solo na incidência do Amarelecimento Fatal (AF) da palma de óleo (*Elaeis guineensis*) Membro da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, bolsista de produtividade do CNPq desde 2009 e bolsista Jovem Cientista da FAPERJ desde 2012.



Linha de Pesquisa: MONIT: Diagnóstico, monitoramento e modelagem ambiental



WENCESLAU GERALDES TEIXEIRA
Embrapa Solos – Rio de Janeiro
Tel: 21 21794593
E-mail: wenceslau.teixeira@embrapa.br

- Diagnóstico da fração sólida e líquida de solos (íons e metais – cromatografia e plasma)
- Caracterização e monitoramento de parâmetros químicos e físicos do solo e do clima do solo (retenção de água, infiltração e transmissão de água, dinâmica da água e potencial redox...)
- Uso de equipamentos geofísicos na caracterização da variabilidade de solos (condutivímetros, susceptibilidade magnética, fluorescência de raios X portáteis)
- Modelagem da dinâmica de água e íons no solo em diferentes sistemas de uso de terra (Modelo Hydrus 1/2 D)



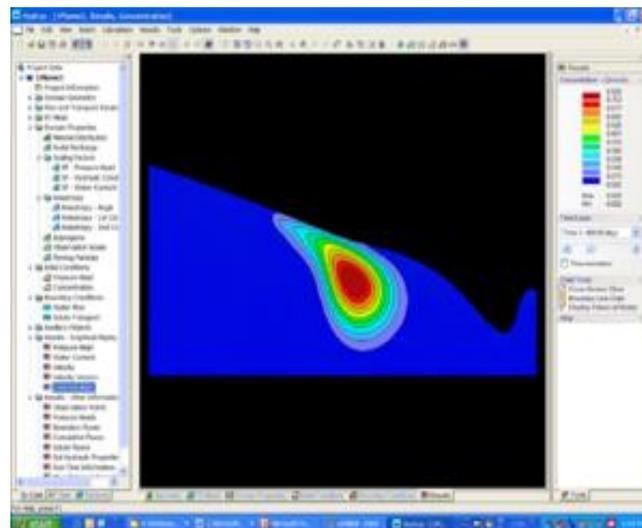
Retenção de água
Mesas de tensão



Permeômetro
de Guelph



Permeômetro
de Guelph



Modelagem de fluxos de
água e íons (Hydrus)



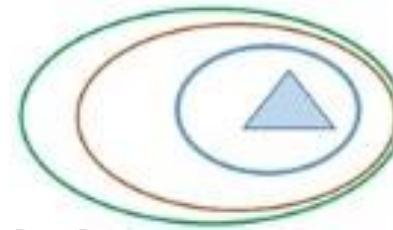
Susceptibilidade
magnética

Colegiado DEAMB

- Art. 4º - A **instância deliberativa máxima** no âmbito do DEAMB, para fins didático-científicos, técnicos e administrativos, será desempenhado pelo Colegiado do DEAMB, constituído por:
 - a) 01 Coordenador Geral (eleição 2 anos, permitida 1 recondução)
 - b) 01 Coordenador Adjunto (idem)
 - b) 02 (dois) Representantes do Corpo Docente (idem)
 - c) 01 Representante discente e 01 (um) suplentes (eleição anual sem recondução)

CORPO DOCENTE

(Credenciamento/Descredenciamento)



Faculdade de Engenharia
Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente
DOUTORADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - DEAMB

- f) Produção Científica nos últimos três anos aferida pelo indicador PQD1 (composto por publicações em periódicos classificados nos estratos **A1, A2, B1, B2, B3** ponderadas de acordo com os critérios das Engenharias I da CAPES).
- Quando o indicador **PQD1 médio no triênio** avaliado for **inferior a 0,60**, mas em coautoria com discentes, será aceita a média PQD1 + PT (indicador de produção técnica) **igual ou superior a 0,60**.
- Periódicos **A1=1,0; A2=0,85; B1=0,7; B2=0,5; B3=0,2**
B4=0,10; B5=0,05 (não serão aceitos para efeito de contabilização)



WEBQUALIS

WEBQUALIS

Login

Consultar ▾

Contatar Coordenadores

Tela Inicial

Por ISSN do Periódico

Por Título do Periódico

Por Classificação / Área de Avaliação

Lista Completa

ISSN:

Pesquisar



WEBQUALIS

Login

Consultar ▾

Contatar Coordenadores

Tela Inicial

- Por ISSN do Periódico
- Por Título do Periódico
- Por Classificação / Área de Avaliação
- Lista Completa**

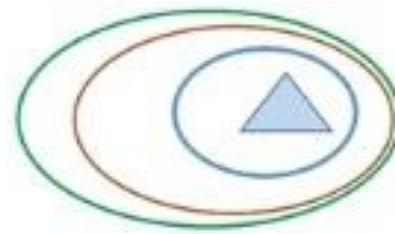
Área de Avaliação: ENGENHARIAS I ▾

Estrato: Seleccione... ▾

Pesquisar

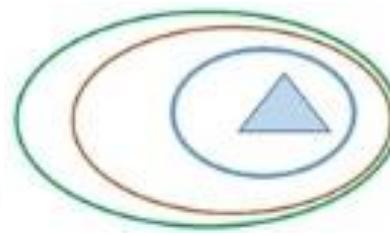
- Seleccione...
- A1
- A2
- B1
- B2
- B3
- B4
- B5
- C

Corpo Discente – para obter grau de doutor



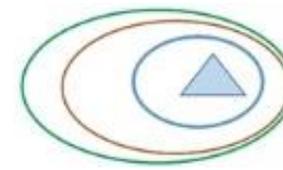
Faculdade de Engenharia
Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente
DOUTORADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - DEAMB

- obter média igual ou superior a 7 (sete), em cada disciplina;
- obter ao menos 75% de frequência nas atividades de cada disciplina;
- ser aprovado conforme artigo 32º em Exame de Qualificação;
- ser aprovado na defesa de Tese de Doutorado, de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento e nos mandamentos em vigor na UERJ.



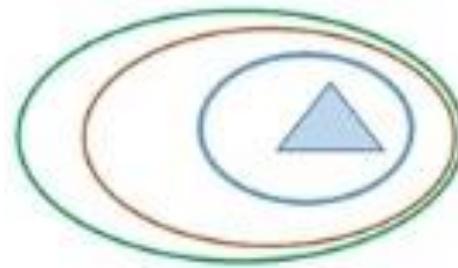
Prazo para conclusão

- Art. 19 - O doutorado terá a duração mínima de 36 (trinta e seis) meses e duração máxima de 48 (quarenta e oito) meses.
 - § 1º - Em casos excepcionais e mediante justificativa aprovada pelo Colegiado, poderá ser solicitada prorrogação **por até 6 (seis) meses**.
 - Após o prazo total de 54 (cinquenta e quatro) meses e na ausência de defesa de Tese de Doutorado o aluno será automaticamente desligado.

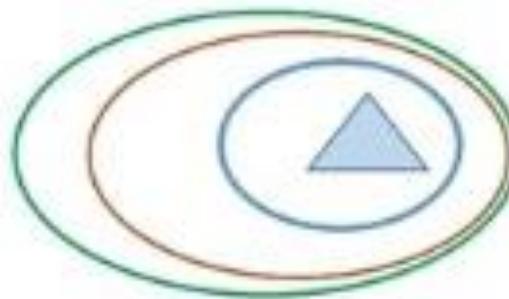


Art. 22 - Será desligado do Doutorado o aluno que:

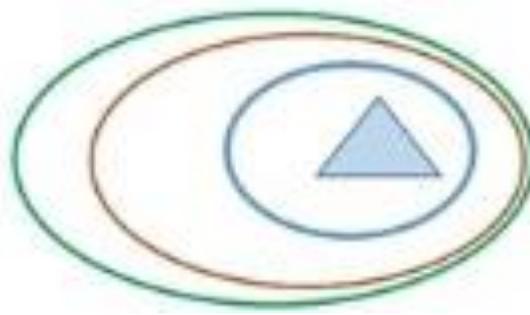
- a) for reprovado **duas vezes** em uma mesma disciplina;
- b) for reprovado em disciplinas que juntas perfaçam um total de 8 (oito) créditos ou mais;
- c) for reprovado **duas vezes** no Exame de Qualificação.
- c) exceder o período máximo permitido para a integralização do Doutorado.



- Art. 36 – As teses serão avaliadas conforme a seguinte escala de conceitos:
 - a) Reprovada;
 - b) Aprovada com restrição;
 - c) Aprovada;
 - d) Aprovada com louvor.

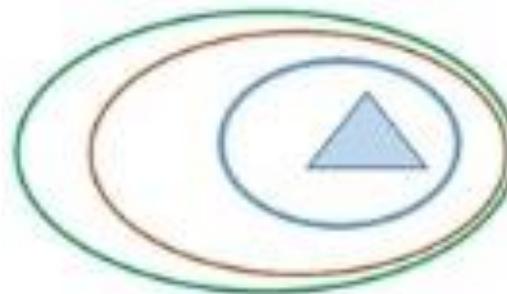


- § 2º - O candidato aprovado com restrição terá o prazo expandido para **60 (sessenta) dias** para realizar as correções e novamente submeter 1 (uma) cópia impressa para o orientador e 1 (uma) cópia para um segundo membro da banca escolhido pelos pares, que fará uma nova revisão do trabalho reformulado, sendo tal decisão lavrada em ata.
- § 3º- O candidato será Aprovado **com Louvor** se aprovado na fase de defesa tiver mais de um artigo aceito ou publicado em periódico do estrato B1 ou superior no sistema Qualis CAPES das Engenharias I, sendo pelo menos um deles pertencente ao estrato A1.

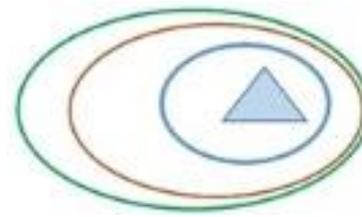


- **Art. 37 - O candidato aprovado deverá apresentar à Coordenação do DEAMB, no prazo de **30 (trinta) dias****
 - **2 (dois) exemplares encadernados da versão definitiva da Tese de Doutorado**
 - **1 (uma) cópia eletrônica na versão documento em CD.**

Esse prazo poderá ser estendido **por mais 30 dias** desde de que o candidato encaminhe uma justificativa por escrito aceita pela Coordenação do DEAMB.



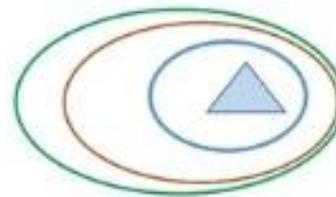
- **Art. 31 - O formato de tese segue em linhas gerais, o determinado pela UERJ e deve incluir:**
 - **no mínimo 2 Apêndices contendo 1 artigo científico cada um publicados ou aceitos em periódicos indexados nos estratos das Engenharias I da CAPES.**
 - **§ 1º Os Apêndices serão tantos quantos necessários para o alcance da soma total de **0,6** em artigos publicados ou aceitos (**apenas submetido não conta**).**
 - **Será aceito no máximo 1 artigo em periódico de extrato B4 (peso 0,1) para compor a pontuação final **0,6** em artigos publicados ou aceitos.**



A primeira turma de doutorandos e os docentes do DEAMB-UERJ 2015 assumem o compromisso de busca pelo aperfeiçoamento contínuo e excelência acadêmica com ética em todas as atividades a serem desenvolvidas e produtos científicos e tecnológicos a serem gerados, contribuindo assim para a sustentabilidade das atividades humanas

AULA INAUGURAL

DOCENTES E DISCENTES DA PRIMEIRA TURMA DE DOUTORANDOS EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 17 DE ABRIL DE 2015



Faculdade de Engenharia
Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente
DOUTORADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - DEAMB

